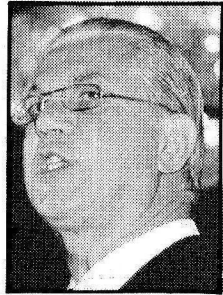


José Hugo critica preconceito nacional contra FMI

O Ministro José Hugo Castello Branco criticou, ontem, o que chamou de "preconceito nacional contra o FMI, dizendo que ele é, no mínimo, uma atitude irracional, e não faz senti-



Ministro José Hugo

do condenar, a priori, a ida do Brasil ao Fundo". Essa afirmação foi muito aplaudida pelos mais de 700 empresários que lotaram dois salões do Copacabana Palace, em um almoço em homenagem ao Ministro da Indústria e do Comércio.

Trinta e três entidades, além do Governador Moreira Franco e do Secretário de Indústria e Comércio, Victório Cabral, foram dar seu apoio a José Hugo e fortalecer sua posição no Governo Sarney, a fim de garantir a adoção da política industrial que está sendo elaborada pelo MIC.

A homenagem foi promovida pela Confederação Nacional do Comércio, Confederação Nacional das Indústrias e Federação Nacional dos Bancos. A presença maciça dos mais representativos empresários aumentou o poder de fogo do Ministro para levar adiante seu projeto de abertura do mercado brasileiro e de incentivo a investimentos estrangeiros.

Esta foi a primeira vez que um Ministro da Nova República se posiciona a favor de um acordo do Brasil com o Fundo, independente de um prévio entendimento com os credores. Sua posição, segundo disse, é compartilhada pela maioria dos parlamentares, "o que é muito razoável,

já que um acordo formal não implica em monitoramento do FMI".

As linhas básicas da nova política industrial, que será apresentada ao Presidente José Sarney dentro de um mês, defendem também uma urgente retirada do Estado da economia e o incremento da importação de tecnologia avançada, além de estímulos à formação de **joint-ventures**. Em seu discurso, ele defendeu a privatização de estatais e uma absoluta liberdade de mercado, além da ampliação do papel da empresa privada, pois "ela será a principal alavanca do desenvolvimento".

Por esta razão, o Ministro foi veemente quando repudiou o sentimento nacional contra uma ida do Brasil ao Fundo:

— Precisamos retomar as negociações com a comunidade financeira internacional e com o Clube de Paris para garantir o crescimento e a modernização do País.

José Hugo disse que a conversão da dívida em investimento precisa ser regulamentada logo e chegou a afirmar que o Brasil deverá converter US\$ 15 bilhões, de uma dívida estimada em US\$ 110 bilhões, dentro de quatro anos.

O Ministro cumpriu, ontem, uma longa agenda no Rio. Pela manhã, assinou convênio no Instituto do Açúcar e do Alcool, entre a Usiminas e o IAA, para a produção em escala industrial de álcool neutro, não corrosivo, a ser usado na indústria automobilística. Depois do almoço, esteve na CNI, em encontro que marcou a criação do Grupo de Avaliação da Competitividade da Indústria Brasileira. O projeto foi apresentado ao Ministro pelo Presidente da entidade, Senador Albano Franco, e vai definir os setores mais e menos competitivos da indústria.